

Lata torna-se material didático para índios

Embalagens recolhidas por presbiterianos do bairro Ipiranga, trocadas por cadernos e sulfite

Em um mês de coleta de latas de alumínio para reciclagem, a Igreja Presbiteriana Independente da vila D. Pedro I, no Alto do Ipiranga, conseguiu 490 cadernos e 65 pacotes de sulfite para os índios Caiuá, de Dourados, no Estado do Mato Grosso do Sul.

O material foi trocado por 20 mil latinhas de bebida vazias com a Latasa, que permuta sucata de alumínio por equipamentos para escolas e instituições sem fins lucrativos desde de 1993. "Nossa meta é conseguir entregar três cadernos para cada um dos 450 alunos, entre crianças e adultos, que estão sendo alfabetizados por nossos missionários na reserva de Amambai", diz Maria Mercedes Nogueira Rodrigues, que pretende cumprir esse objetivo até o final do ano.

Nos últimos dois anos, Maria coordenou a campanha permanente de reciclagem usada, a princípio, para



equipar a igreja com microcomputador, freezer, retroprojetor e material para a Escola Bíblica de Férias. "Quando ficamos sabendo da necessidade dos missionários nas reservas indígenas, resolvemos trabalhar também para eles", conta Maria. Além da colaboração dos freqüenta-

dores da Igreja, Maria conta com a ajuda de vizinhos e de dois restaurantes que separam o material reciclável. Ao todo, a igreja já trocou cerca de 500 mil latas. "É trabalhoso manter esse volume, a matéria-prima é grátis, mas exige muita mão-de-obra", comenta. Ela conta que

seus amigos já perderam o preconceito de separar o lixo e compreendem a dimensão ecológica do projeto. "No começo, nós falamos muito sobre o uso racional dos recursos naturais, mas agora o pessoal já está acostumado", diz Maria.

A missão da Igreja Presbiteriana Independente em Dourados existe desde 1928. O trabalho dirigido pelo pastor Benjamim Benedito Bernardes atende a 15 mil índios de seis reservas. "Além de escolas, os missionários mantêm um hospital e clínicas dentárias", diz a coordenadora de missões da igreja, Lícia Krähenbühl.

O Projeto Escola da Latasa tem 5,5 mil instituições cadastradas na Grande São Paulo — 642 delas são religiosas. Hoje, ele é responsável por 65% da reciclagem de alumínio

do Brasil e já forneceu 15,5 mil equipamentos para instituições. Ao se cadastrar, a organização ganha uma conta corrente em latinhas, que pode ser descontada em material. Uma bola de futebol, por exemplo, custa 2,3 mil latinhas, e um televisor, 37 mil.

Produto da troca é enviado à reserva de Amambai, em Dourados, Mato Grosso do Sul.

A reciclagem implica na economia de 95% da energia elétrica na produção de alumínio, poupando 16,7 mil quilowatts a cada tonelada produzida. Devido ao sucesso do programa, em 1996 a

Latasa investiu US\$ 18 milhões num Centro de Reciclagem em Pindamonhangaba. Quando a instituição consegue colher 10 mil latinhas, a Latasa envia um caminhão para recolher o material, que é levado para um depósito no bairro da Barra Funda onde é prensado. Em seguida, os fardos vão para Pindamonhangaba. ■

996/8/1965
27/8/98
G m
L B